

METEORO VEM AÍ

por João Alegria

Nossa história começa numa quinta-feira à noite, no centro do Rio de Janeiro. O local escolhido é a Cinelândia, sendo mais preciso: na varanda do Café do Cine Odeon. Da praça, vê-se que o clima é de confraternização. Pois, após a sessão de lançamento de um filme, os convidados para a "première" se reúnem para um coquetel. Maria Luiza, Nice e Odete, nossas três protagonistas, estão entre eles. São amigas de longa data, belas e atraentes mulheres cariocas de meia-idade. Elas, como muitos dos que estão presentes, trabalham com produção de filmes e, por decorrência, se conhecem. Trata-se de uma festa entre amigos, onde os convidados podem se sentir completamente à vontade... Às vezes, até demais!

InT. café do cine odeon - noite

No salão do Café os convidados se cumprimentam, dando-se beijos rápidos nas faces.

Garçons passam entre eles, servindo comida e bebida.

Maria Luiza, Odete e Nice atravessam o salão e vão em direção à varanda.

A caminho, Nice pega um copo de vinho da bandeja de um jovem garçom que servia os convidados (o mesmo que as servirá mais adiante).

EXT. varanda do café do cine odeon - noite

As três amigas se sentam.

MARIA LUIZA
(olhando ao redor)
Gostou, Odete?

Maria Luiza está sempre olhando ao redor e dando "tchauzinho" a toda a gente presente ao coquetel.

ODETE
(procura cigarro na bolsa)
Gostei. Você sabe que eu curto esse tipo de filme, Maria, portanto: a pergunta não vale.
(acende o cigarro)
E, vamos combinar, elenco de qualidade, hein?

NICE
(surpresa com Odete)
Elenco? Que elenco? Os atores estão péssimos!

OdETE

(traga e ri da amiga)

Concordo em gênero, número e grau. Mas, estou falando da "qualidade" do elenco.

(diz isto e faz o gesto de "aspas" com as mãos)

MARIA LUIZA

(antecipando a odete)

Se bem conheço a Odete, ela está querendo ressaltar os dotes do elenco, por exemplo... Hum... Da bunda do Vadinho!

ODETE

Maria, você me conhece muito. Que bundinha, hein? Duas buchechinhas rosadas, nham-nham... Nádegas de anjo.

(faz muchocho e um gesto de quem vai apertar buchecha de bebê)

As amigas riem.

Corta PARA:

I/E. CAFÉ DO CINE ODEON - noite

A festa transcorre animada. O jovem garçom se dirige à varanda.

Corta PARA:

EXT. VARANDA DO CAFÉ DO CINE ODEON - noite

O jovem garçom se aproxima da mesa onde estão Maria Luiza, Odete e Nice. Numa das mãos leva uma garrafa de vinho, na outra uma bandeja com vários copos vazios. As três ainda riem dos comentários de Odete e Maria Luiza.

NICE

(quando o garçom estende a bandeja com grande elegância)

Chegou o equilibrista.

Garçom

Vinho?

maria luiza

Tinto?

GARÇOM

(ele mostra o rótulo)

Sim. É tinto.

maria luiza

Então, eu quero.

O jovem garçom começa a servir.

ODETE

(ainda fumando)

Eu também.

NICE

E eu.

(estende a mão com o copo, flertando com ele)

Mas, já tenho copo.

ODETE

Desde que me separei, faz dois anos que só transo com homem casado.

O rapaz termina de servir e sai, não sem antes esboçar um sorriso para si mesmo.

maria luiza

Homem casado cheira a confusão.

Odete procura cinzeiro, Nice pega um na mesa ao lado.

NICE

Eu não gosto de homem que me abandona na cama e vai embora, pra casa, pra outra mulher,...!

ODETE

(apaga o cigarro)

Eu sou o contrário. Prefiro acordar sozinha, livre. O que me incomoda é... Sei lá. Talvez a falta de tempo deles.

NICE

Besteira. Você ainda é muito jovem. Tem muita cama pela frente.

ODETE

Não é isso. Nem ligo pra esse lance de idade. Nunca me senti tão bem.

(muda o tom, cai na sacanagem)

Tão dada!

MARIA LUIZA

(sempre acenando para outros convidados, fazendo social)

Eu também. Pintou, eu como. De preferência, na casa deles, que é pra não ter o trabalho de pôr o homem na rua, depois.

Elas riem.

ODETE

Meu namorado casado só pode trepar quando pinta uma brecha, quer dizer, uma brecha na agenda da família.

(enquanto as outras riem, ela completa)

Mal tirou o "bráulio" já vai colocando a cueca. E nunca pode ser na casa dele. Arre.

Maria LUIZA

(a meia voz)

Amiga, onde você foi amarrar a perereca! Precisa ter

mais critério.

ODETE

Também, com duas ex-mulheres, a esposinha atual e quatro filhos pra cuidar...

Elas riem.

Nice

Eu também já namorei homem casado. Cada um na sua. Sem compromisso. Mas, só rolou uma vez. Depois o desgraçado desapareceu sem deixar rastro. Nem me atendia ao telefone!

ODETE

Tá vendo? O problema é que eles não tem tempo pra dar a assistência que eu gostaria. Entendeu?

(trisca os dentes, falsa devoradora)

E eu ando louca por uma assitência.

Todas riem outra vez.

maria luiza

Lá em casa, eu refiz meu casamento.

Nice

Como assim? Seu marido tava comendo fora?

maria luiza

Não. Ele estava completamente sem apetite!

As três caem na risada.

ODETE

Tô querendo mais vinho.

maria luiza

Eu também. Cadê aquele garçom gracinha?

NICE

(muda de assunto)

Sabe da estatística?

(as outras fazem "que não" com a cabeça)

Li numa revista de medicina preventiva: mulher descasada, mais de 40, é mais provável ser atingida por um meteoro que descolar uma boa trepada.

(as três caem na gargalhada)

Por isso, Maria Luiza, conseva o seu "cucção" em casa.

O garçom se aproxima.

ODETE

Hei! Traz vinho pra gente.

GARÇOM
(*ele serve as três*)
Ok. Só isso?

As três
(*as três em côro*)
Nãããooo...

Ele fica sem jeito, elas se divertem com o garoto.

NICE
Você demorou pra voltar. Tem que tomar cuidado, eu não gosto de me sentir abandonada.

GARÇOM
Desculpa. É porque tem muita gente.

ODETE
Olha. Faz o seguinte. Dá o número do seu celular. Se o vinho acabar eu te ligo pra pedir mais.

Ela pisca para as amigas. O garoto fica um pouco indeciso.

GARÇOM
Mas, como eu vou saber que são vocês... Quer dizer, ligando?

ODETE
É fácil. Meu nome é Odete.

maria luiza
E o meu, Maria Luiza. Ela é a Nice.

GARÇOM
(*ele concorda em jogar*)
Tá legal. 9768 7655.

Ele vai saindo, Odete anota no guardanapo. Nice fica atenta a tudo. Maria Luiza, disfarçadamente, insere o número dele no seu próprio celular.

ODETE
(*chama o rapaz de volta*)
Hei Garoto?! Mas, qual o seu nome?

GARÇOM
Ananias.

maria luiza
(*tom de galhofa*)
A-na-nias. Que diferente.

GARÇOM
Diferente demais.
(*sem se incomodar com ela*)
Por isso, gosto mais do meu apelido.

maria luiza
Ah...

NICE
Ele tem um apelido! Qual será?

Odete
(paea o graçom)
Fala que eu vou escrevendo tudinho aqui na sua ficha, vai.

GARÇOM
É Meteoro.

Ele sai, atende outra pessoa. As três caem na risada outra vez.

Corta para:

I/E. café DO CINE ODEON e ruas da cidade - noite

Imagens da festa e depois das ruas da cidade. No início ainda ouvimos, em off, as risadas das três amigas.

CORTA PARA:

InT. quarto de nice - algum tempo depois

Nice, de camisola, sobre a cama. Repentinamente, ela desliga a TV, pega o telefone e disca.

nICE
Alô? Oi. É o Meteoro?

Espera uma confirmação.

nICE
Meteoro, quem está falando é a Nice. Lembra? Liguei porque estou com um "baita" problema e... Acho que você pode me ajudar a resolver.

Silêncio.

NICE
Sabe o que é Meteoro, acabou o vinho!
(ela sorri)
Tá bom, não demora, vou ficar esperando.

Ela sorri e desliga o telefone.

CORTA PARA:

inT. quarto de odete - noite

Odete e Meteoro estão nus sob o lençol. Ela acende um cigarro. O rapaz desliga o celular e o coloca no bolso da jaqueta ao lado da cama.

OdETE
Algum problema?

Ele sorri e faz um "que não" malandro com a cabeça. Dá um beijinho na ponta do nariz de Odete.

GARÇOM
Vou ter que te deixar.

ODETE
(faz beicinho)
Já? Mas, nem bem chegou?

GARÇOM
Acabei de saber que vou trabalhar, amanhã cedo.
(ele sai da cama)
Sabe aonde eu pego um ônibus pro Méier?

Ele vai se vestindo.

OdETE
(mexe na bolsa)
Faz o seguinte, eu te empresto uma grana pro táxi. Está muito tarde pra pegar ônibus.

GARÇOM
Pôxa, valeu. Eu te devolvo amanhã.

ODETE
(faz de conta)
Tudo bem, bobinho, não tem problema. Mas, já que você prometeu, vou ficar esperando, hein...

Ele sai. Odete vai até o banheiro escovar os dentes.

Corta PARA:

InT. banco traseiro de táxi - noite

O jovem garçom resgata, na memória do seu celular o número do telefone de Nice. Liga. quando ela atende ele pergunta.

GARÇOM
Sou eu. Onde eu entrego o pedido?
(ele ouve e repete em voz alta, para o motorista)
Almirante Alexandrino, 1632, apartamento 203.

O motorista acena afirmativamente, depois coloca o carro em movimento.

GARÇOM

(ainda ao celular)

Tá bom. Não demoro.

INT. quARTO DE NICE - noiTE

Nice atravessa o quarto trazendo uma garrafa de vinho em um balde de gelo. Coloca tudo sobre uma mesa de canto onde já estão duas taças. Depois vai em direção ao armário. Abre as portas do armário, deixa a camisola cair, como se estivesse dançando num show do Vando. dentro do armário uma coleção de roupas esquisitas, indecifráveis, como numa vitrine de sex shop. Por baixo da camisola ela usa um traje de dominadora e um par de meias de seda. A campainha toca. Ela puxa um robe, sai para abrir a porta.

CorTA PARA:

EXT. porta da casa de nice - noite

A porta da casa de Nice do Ponto de Vista do rapaz. A porta se abre. Do outro lado, Nice, em seu robe, com ar romântico, sem revelar suas verdadeiras intenções.

I/E. porTA DA CASA DE NICE - noite

Ponto de Vista de Nice. O garçom, do outro lado, se faz de tímido.

GARÇOM

(um pouco sem jeito)

Oi. Não encontrei nenhum lugar aberto para comprar o seu vinho, mesmo assim pensei que...!

NICE

Fez bem em vir. Acabei encontrando uma garrafa, mas... não sei abrir, nem beber sozinha.

Eles entram.

CorTA PARA:

InT. quARTO DE NICE - momentOS DEPOIS

O rapaz espeta o saca-rolha na garrafa de vinho. Nice o abraça por trás. Enquanto termina de retirar a rolha e colocar o vinho nos copos ela o beija e acaricia, desabotoa sua camisa e passa as mãos sobre seu peito. Ele se volta, eles se beijam na boca. Ela o despe e o faz deitar-se sobre a cama. Já sobre ele, solta o cinto do robe e, com ele, amarra as mãos do

rapaz na cabeceira de ferro da cama. De forma sensual, retira cada uma das meias de seda. Com elas prende também os tornozelos do jovem amante ao pé da cama. Então ajoelha-se sobre o rosto do jovem garçom. Inesperadamente, à medida que ela se excita, também o sufoca. Ele tenta se soltar, gritar, pedir socorro... No climax um celular toca. O seu não é, está mudo à cabeceira. Ela sai de seu êstase. Envolve o corpo com o robe, olha para o rapaz inerte:

NICE
(estupefata)
Ih! De novo!

Sai em busca do telefone do Meteoro. Pega-o e identifica o número de quem o chamava. Sorri.

NICE
Esse já era, querida. Só sai da minha cama quando eu quiser.

Joga o celular a um canto, ele continua chamando.

InT. quarto de maria luiza - noite

Maria Luiza ao celular. A seu lado, o marido, ansioso, só de cueca.

Marido de Maria luiza
(andando ao redor dela)
Você não disse que o gatinho viria?

MaRIA LUIZA
(tira o telefone do ouvido, tecla o número outra vez)
É, ele prometeu... nove sete meia oito, sete meia cinco cinco. É isso mesmo, tenho certeza que o número é esse.

CORTA PARA:

InT. quARTO DE ODETE - momentos DEPOIS

O telefone do rapaz continua chamando a um canto. Plano geral com o rapaz inerte sobre a cama. Sobe lista de créditos principais do filme.

Em off, ouvimos o som de telefone chamando e a secretária eletrônica atendendo.

SecretÁria eletrônica
(voz metalizada)
Esta é a caixa postal de nove sete meia oito sete meia cinco cinco. Após o sinal, deixe sua mensagem.

GARÇOM (off)
(mensagem do garçom)
Oi, aqui é o Ananias, Meteoro. Agora, não vai dar pra atender ao

telefone. Mas. Deixe o seu recado que eu respondo... Assim que puder.

Fade TO BLACK.

INT. COZINHA DE NICE - MANHÃ SEGUINTE

Nice caminha pela cozinha. Ela fala com Maria Luiza ao telefone.

NICE

Sem desculpas, amiga. Espero você para almoçar no domingo.

(pega um copo na pia)

Hein?... A Odete? Claro né Maria Luiza, sem a Odete não tem graça.

(aproxima-se da geladeira)

Ah, não sei. Acho que vou fazer um cozido à portuguesa...

Ela pega uma garrafa de água e se serve.

Ponto de vista de Nice. Dentro da Geladeira, vários sacos plásticos com partes do corpo do rapaz. Em off ouvimos, cada vez mais distante, o som da conversa de Nice com Maria Luiza.

A porta da geleadeira se fecha.

*Fade TO
BLACK.*

Fx - computação

Outros créditos finais do filme.

FIM